



## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL EM ESPAÇOS OCUPACIONAIS NÃO ACADÊMICOS: MAPEAMENTO DOS TRABALHOS ELABORADOS POR ASSISTENTES SOCIAIS PUBLICADOS NOS ANAIS DO 8º CONGRESSO PARANAENSE DE ASSISTENTES SOCIAIS

Eixo 1: Serviço social: Fundamentos, questão social e prática profissional

LIVIA MARIA LIMA DE JESUS<sup>1</sup>

**RESUMO:** Apresenta-se o mapeamento dos trabalhos elaborados por assistentes sociais atuantes em espaços não acadêmicos publicados nos Anais do 8º Congresso Paranaense de Assistentes Sociais. Verificou-se que dos 91 trabalhos publicados 21 foram elaborados por assistentes sociais vinculados a espaços não acadêmicos, o que equivale a 24%, dos trabalhos publicados. Embora se reconheça que a academia seja o principal espaço de produção de conhecimento, esperava-se uma maior quantidade de trabalhos de autoria de profissionais atuantes em espaços não acadêmicos. No entanto, entende-se que esse número é influenciado pelos limites, desafios e possibilidades em cada contexto. Pontua-se a importância de novos estudos e produções que complementem e dialoguem com as discussões iniciadas.

**Palavras-chave:** Exercício profissional, dimensão investigativa, pesquisa.

**ABSTRACT:** This paper presents a mapping of the works produced by social workers working in non-academic settings published in the Proceedings of the 8th Paraná Congress of Social Workers. It was found that of the 91 published works, 21 were produced by social workers working in non-academic settings, which is equivalent to 24% of the published works. Although it is recognized that academia is the main space for knowledge production, a greater number of works authored by professionals working in non-academic settings were expected. However, it is understood that this number is influenced by the limits, challenges and possibilities in each context. The importance of new studies and productions that complement and dialogue with the discussions that have been initiated is highlighted.

**Keywords:** Professional practice, investigative dimension, research.

## INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento em Serviço Social percorreu uma trajetória marcada por transformações históricas e influências diversas, acompanhando as mudanças nas demandas sociais e nos paradigmas teóricos. Inicialmente vinculada à filantropia e às práticas assistencialistas, a profissão passou a consolidar-se como área acadêmica e científica a partir da segunda metade do século XX, com a renovação crítica na América Latina. Essa renovação, impulsionada pelo

<sup>1</sup> Assistente Social na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social: Infância, Juventude, Pessoa Idosa e Família de Toledo-PR; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Unioeste. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0030072709836755>. E-mail: [liviamaaria3359@gmail.com](mailto:liviamaaria3359@gmail.com).



movimento de reconceituação, promoveu uma ruptura com as perspectivas conservadoras, incorporando fundamentos marxistas e dialogando com a realidade concreta da questão social, o que foi essencial para que o Serviço Social assumisse um caráter crítico e comprometido com a transformação social. Iamamoto (2007) evidencia a pesquisa e a sistematização do conhecimento como pilares fundamentais na construção da identidade da profissão, articulando teoria, prática e um projeto ético-político comprometido com os interesses da classe trabalhadora.

Embora a produção de conhecimento seja frequentemente associada ao meio acadêmico/universitário, o profissional de Serviço Social não precisa estar vinculado a esses espaços para ser um produtor de conhecimento. A produção e a publicização do conhecimento em Serviço Social, mesmo quando o profissional não está diretamente vinculado a um espaço acadêmico/universitário, é um processo fundamental para a atualização e o aprimoramento da profissão, além de contribuir para a construção de uma prática mais crítica e transformadora. A reflexão sobre as experiências vividas, a análise crítica dos processos de intervenção e a sistematização das ações realizadas podem resultar em conhecimentos que enriquecem o campo teórico-prático do Serviço Social. No entanto, assim como no âmbito acadêmico, a produção de conhecimento enfrenta obstáculos significativos que envolvem o desmonte das políticas públicas e a precarização das relações de trabalho, a diversidade e complexidade de demandas e espaços de atuação.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é apresentar o mapeamento dos trabalhos publicados por assistentes sociais nos Anais do 8º Congresso Paranaense de Assistentes Sociais. Evidenciar a produção de conhecimento oriunda do exercício profissional em espaços não acadêmicos como fortalecedora do diálogo entre teoria e prática. Refletir sobre a importância da dimensão investigativa da profissão.

A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos sobre a temática abordada, especialmente no que diz respeito à produção de profissionais atuantes em espaços não acadêmicos. As inquietações da autora, manifestadas desde sua formação profissional e durante o estágio obrigatório, também foram fatores determinantes na escolha do objeto de estudo. É importante destacar que essas inquietações têm se intensificado ao longo de seu exercício profissional em um espaço não acadêmico em um município do Estado do Paraná, especialmente ao observar que, embora a dimensão



investigativa seja prevista na Lei de Regulamentação da Profissão e esteja presente como princípio formativo nas Diretrizes Curriculares, a produção e a divulgação de conhecimento têm sido pouco exploradas por profissionais inseridos em contextos não acadêmicos. Assim, a pesquisa busca contribuir para o exercício profissional, aprofundando o debate sobre a relevância da produção de conhecimento por profissionais que atuam em espaços ocupacionais fora do ambiente acadêmico.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizou-se da pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. Trata-se de uma pesquisa iniciante em que se pretende dar andamento, tendo em vista, a complexidade e importância de estudos que abordem a temática.

## SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

O desenvolvimento do Serviço Social no Brasil está intimamente relacionado ao movimento histórico da sociedade e seu contexto econômico e político. Isso implica dizer que como a profissão interpreta e intervém na realidade, foi se modificando ao longo do tempo. Em sua gênese adotou uma abordagem interventiva, pragmática e conservadora, alinhada a doutrinas específicas. O perfil profissional era moldado por uma formação influenciada pela doutrina católica e mais tarde pelo modelo tecnicista norte-americano, focado na adaptação do indivíduo ao meio social (Barroso, 2016).

No que se refere a produção de conhecimento, o Serviço Social brasileiro atingiu sua maturidade intelectual e obteve reconhecimento nas agências de fomento desde a década de 1980. Esse avanço foi impulsionado não apenas pela ampliação quantitativa das produções acadêmicas, mas também pela crescente qualidade das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação. Além disso, esse processo foi marcado por uma aproximação teórica e metodológica com o marxismo (Barroso, 2016).

O Serviço Social, ao se inserir na divisão social e técnica do trabalho, ocupa uma posição especializada. O profissional da área necessita de uma base sólida em fundamentos teórico-metodológicos, conhecimentos práticos, saberes interventivos, habilidades técnico-profissionais e uma postura ética bem definida, com clara orientação estratégica. A atuação do Serviço Social na estrutura sócio-ocupacional da sociedade capitalista, e sua função dentro da sociedade burguesa,



mediando as relações entre classes e Estado, confere à sua intervenção um caráter político, fundamental para a compreensão de seu papel e finalidade na sociedade (Guerra, 2017).

O Serviço Social, enquanto profissão, possui uma formação generalista e exige que o profissional atue de forma dupla, tanto investigativa quanto intervenciva. Essas duas dimensões devem estar integradas e direcionadas pela direção social defendida pelo Projeto Ético-Político da profissão (Pinheiro, 2024). Quanto à dimensão investigativa, é importante ressaltar que, no início da profissão, essa dimensão não tinha a relevância que possui atualmente, e a pesquisa não era vista como uma atividade significativa, vindo a se tornar uma disciplina obrigatória na formação somente a partir da reforma curricular de 1982.

Esse enfoque sobre a pesquisa e, consequentemente, sobre a produção de conhecimento, foi fortalecido a partir do processo de reconceituação latino-americano, integrando tanto as limitações quanto os avanços proporcionados por esse movimento.

No Brasil, estudos indicam que as universidades desempenham um papel central na produção do conhecimento em Serviço Social, consideradas o principal espaço de desenvolvimento formal da área. É nesse ambiente que a pesquisa se originou e se consolidou, especialmente por meio da pós-graduação (Barroso, 2016).

Pinheiro (2024), enfatiza que desde a década de 1980, tem-se buscado mostrar que a pesquisa não é uma atividade exclusiva do ambiente acadêmico, mas deve ser vista como uma parte fundamental do trabalho profissional. O desafio tem sido demonstrar que todos os profissionais, independentemente do contexto em que atuam, devem incorporar a pesquisa em sua prática.

A década de 1990 marca grandes acontecimentos no seio da profissão, que propiciaram avanços significativos tanto no âmbito de formação acadêmica quanto no exercício profissional. Essas conquistas foram impulsionadas por marcos legais relevantes, como a Constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esses avanços não só legitimaram o mercado de trabalho para os assistentes sociais, mas também expandiram as temáticas de pesquisa e produção de conhecimento na área (Barroso, 2016).

Nesse contexto, tem-se a reconfiguração do Projeto Profissional do Serviço Social. Esse projeto encontrava-se em desenvolvimento desde a década de 1970, sendo resultado também da introdução dos princípios e ideias do Movimento de Reconceituação, que se espalhou por diversos



países latino-americanos, juntamente com o processo de redemocratização da sociedade brasileira. Esse processo envolveu uma ruptura teórica e política, inicialmente mais político-ideológica do que teórico-filosófica, com as abordagens tradicionalistas predominantes na época (Teixeira; Braz, 2009). Conforme Teixeira e Braz (2009), esse projeto possui materialidade em três dimensões: a produção de conhecimentos no interior da profissão, a organização política da categoria e a dimensão jurídico-política da profissão.

Outros instrumentos normativos da profissão que passaram por reatualização nesse mesmo período, colocam a pesquisa e produção de conhecimento como elementos centrais para profissão, isso passa a ser identificado, por exemplo, na Lei de Regulamentação da Profissão que integra a pesquisa ao exercício profissional nos artigos 4º e 5º, que abordam as competências e as atribuições exclusivas do assistente social. Nas Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social, a dimensão investigativa se torna ainda mais relevante, entre os princípios que orientam a formação profissional, estão as dimensões investigativa e intervenciva (ABEPSS, 2023).

É importante salientar que apesar de todos os avanços alcançados, o projeto profissional do Serviço Social se consolida em um cenário desafiador, em que as condições para sua manutenção e desenvolvimento se tornam adversas, especialmente devido à ofensiva neoliberal que impactou a sociedade brasileira a partir da década de 1990 (Barroso, 2016).

Os impactos das tendências neoliberais adotadas a partir dessa década, foram se intensificando ao longo do tempo e se estendendo até o momento atual. A crise, a reestruturação produtiva e as políticas neoliberais trouxeram profundas mudanças que promoveram, entre outros aspectos, a flexibilização e a precarização das condições de trabalho. O Serviço Social é diretamente impactado por essas transformações sociais, o que impõe ao assistente social a necessidade de compreender não apenas as novas estruturas da sociedade, mas também as modificações nas suas funções, além de lidar com as mudanças nas condições e nas relações de trabalho (Barroso, 2016).

Neste contexto, o assistente social é chamado a contribuir na formulação, gestão e execução das políticas sociais, sendo igualmente afetado pelos danos provocados pelo neoliberalismo. A lógica de fragmentação e restrição dos direitos sociais conquistados impacta severamente as condições de vida e trabalho da classe trabalhadora, e, como trabalhador assalariado, o assistente social é diretamente atingido por esse processo (Barroso, 2016).



No campo da pesquisa e produção de conhecimento, observa-se um processo de desvalorização das iniciativas voltadas à defesa dos direitos humanos, dado o desalinhamento dessas ações com a ofensiva ultraconservadora neoliberal em vigor (Santos, 2022).

O assistente social não precisa estar vinculado a um espaço acadêmico para ser um produtor de conhecimento, o exercício profissional quando analisado e compartilhado, torna-se uma fonte valiosa de contribuição para o avanço da profissão. No entanto, Guerra (2009) coloca que o conhecimento precisa ser produzido com rigor científico, isso significa que não se pode limitar à mera sistematização de dados. Isso implica dizer que produzir conhecimento é um processo que demanda tempo, conhecimento teórico e metodológico, além de técnicas específicas, que são pouco aplicadas pelos assistentes sociais fora do contexto acadêmico.

Nos espaços ocupacionais não acadêmicos, a produção de conhecimento enfrenta obstáculos significativos, como o desmonte das políticas públicas e a precarização das relações de trabalho. Esses fatores comprometem o processo de formação continuada e permanente, indispensável para que o assistente social possa aprimorar a qualidade de sua intervenção e consequentemente da produção de conhecimento.

Pesquisas e análises, como as realizadas por Barroso (2016), indicam que, apesar do crescimento no volume de produções realizadas por assistentes sociais inseridos em espaços não acadêmicos, ainda há uma carência expressiva nesse campo. Entende-se que isso está atrelado às condições objetivas e subjetivas do cotidiano profissional.

## MAPEAMENTO DOS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO 8º CONGRESSO PARANAENSE DE ASSISTENTES SOCIAIS

A produção de conhecimento se manifesta de diversas formas, isso inclui desde a participação em eventos científicos e conferências onde há trocas e discussões de ideias, através da apresentação e publicação de trabalhos. Para este trabalho utilizou-se como fonte de pesquisa os anais do 8º Congresso Paranaense de Assistentes Sociais (CPAS) realizado no ano de 2024. Esse é um evento proposto e organizado pela gestão do Conselho Regional de Serviço Social do Paraná (CRESS-PR), que é realizado a cada três anos, tendo como público-alvo assistentes sociais,



estudantes e profissionais das mais diversas áreas.

O evento possui relevância no processo de publicização de ideias e experiências da categoria e, historicamente, tem se consolidado como um espaço de discussão sobre o projeto profissional do Serviço Social. Através das produções apresentadas, ele destaca tanto os avanços significativos da profissão quanto os limites impostos pela dinâmica social.

O 8º Congresso Paranaense de Assistentes Sociais, foi realizado em 2024 na Universidade Estadual de Londrina, teve como tema "Ideologia Conservadora e as Lutas Emancipatórias: Antirracismo e Anticapacitismo". O evento incluiu a oportunidade para a submissão de trabalhos, nas modalidades de comunicação oral (trabalho completo) e resumo expandido (pôster digital). Sendo esses trabalhos classificados pelas seguintes categorias: Sistematização do trabalho profissional; Relato de Experiência; Resultado de pesquisa e Reflexão teórica.

Os Anais do 8º CPAS reúnem, um total de 91 trabalhos aceitos. É importante ressaltar que não se teve acesso ao dado correspondente ao número total de trabalhos inscritos, somente dos que foram aceitos/publicados. Diante disso, para a coleta dos dados, realizou-se um levantamento dos trabalhos publicados de autoria de assistentes sociais vinculados a instituições não acadêmicas e acadêmicas. É importante mencionar que foram considerados na contabilização das produções de assistentes sociais vinculados a espaços não acadêmicos, os trabalhos em que houve mais de um autor e participação de outras categorias profissionais.

A partir dessa seleção, os dados referentes aos trabalhos de autores vinculados a espaços não acadêmicos foram sistematizados conforme as seguintes variáveis: natureza institucional, natureza do trabalho e as temáticas abordadas.

A partir do levantamento inicial verificou-se que alguns trabalhos não apresentavam o nome da instituição, o que inviabilizou a identificação enquanto instituição acadêmica ou não acadêmica. Dentre os trabalhos levantados também foram identificados trabalhos que apresentavam autores vinculados a instituições acadêmicas e não acadêmicas em um mesmo trabalho.

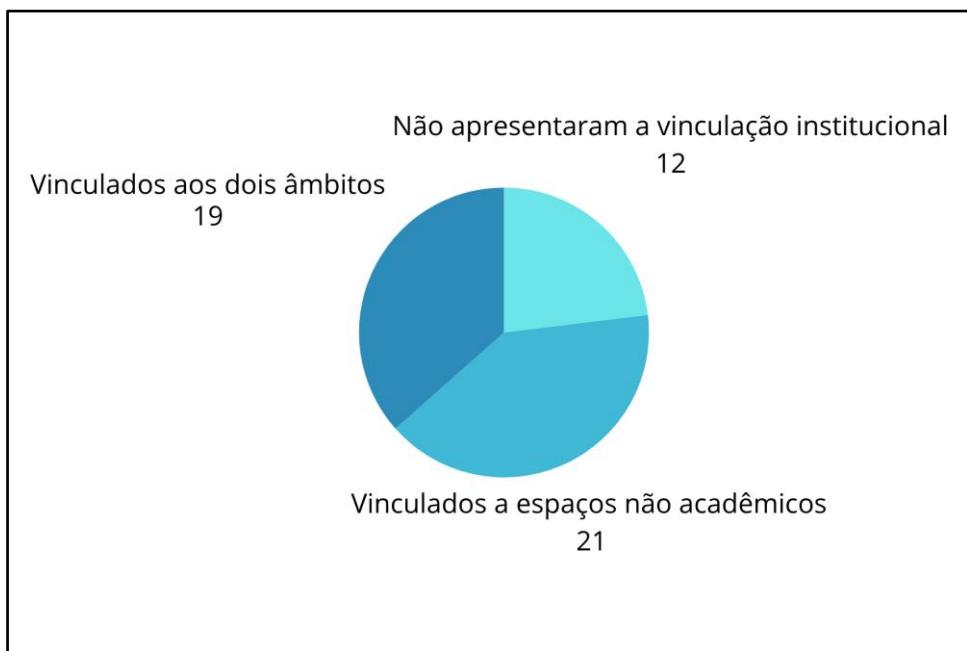
## Natureza institucional

A vinculação institucional dos autores dos trabalhos se constitui em um requisito para o



alcance dos objetivos dessa pesquisa. Faz-se necessário explicitar que os espaços considerados acadêmicos neste trabalho se referem a instituições formais de ensino e pesquisa, como universidades, faculdades e centros de pesquisa. Enquanto os não acadêmicos englobam ambientes fora do meio universitário, como os serviços públicos, organizações não governamentais, movimentos sociais, dentre outros espaços de atuação.

**Gráfico 1.** Natureza Institucional



**Fonte:** CRESS/PR, 2024. Elaborado pela autora.

Através do levantamento dessa variável verificou-se que dos 91 trabalhos publicados 21 foram elaborados por assistentes sociais vinculados a espaços não acadêmicos, o que equivale a 24%, dos trabalhos publicados. Os trabalhos que não apresentaram a vinculação institucional dos autores totalizaram 12 trabalhos (13%), e os que possuem autores vinculados aos dois âmbitos em um mesmo trabalho totalizam 19 trabalhos (21%).

## Natureza do trabalho

Os dados sobre o tipo de trabalho apresentados no 8º CPAS podem dar um indicativo no que se refere a motivação para a realização dos trabalhos e para a produção do conhecimento. Quanto aos



trabalhos não acadêmicos: (24%) eram reflexão teórica e (19%) eram resultado de pesquisa. Ademais, o destaque deste item refere-se aos trabalhos que trazem uma estreita relação com o objeto de intervenção do profissional, com (19%) estão os trabalhos que abordam a sistematização da prática, e com (38%) os trabalhos que trazem o relato da experiência profissional (Gráfico 2).

**Gráfico 2.** Natureza do Trabalho



**Fonte:** CRESS/PR, 2024. Elaborado pela autora.

## Temáticas abordadas

O levantamento revelou que o eixo "Política Social, Seguridade e Serviço Social" concentrou a maior quantidade de trabalhos, totalizando 10 produções. Em seguida, o eixo "Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional" registrou 3 trabalhos. Já os eixos "Questão Social e Serviço Social, Ética", "Direitos Humanos e Serviço Social" e "Serviço Social, Elementos Estruturantes da Sociabilidade Desigual e Opressões" apresentaram, cada um, 2 trabalhos. Por fim, os eixos "Movimentos Sociais e Serviço Social" e "Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social" contaram com 1 trabalho cada (Tabela 1).

O número expressivo de trabalhos sobre Serviço Social e Política Social, reafirma a sua



relação interdependente, uma vez que a consolidação do Serviço Social como profissão está diretamente ligada à atuação do Estado na gestão da questão social por meio das Políticas Sociais.

Para melhor visualização, as temáticas abordadas estão relacionadas conforme os eixos temáticos propostos para submissão dos trabalhos do evento.

**Tabela 1.** Temáticas abordadas

EIXO TEMÁTICO	TÍTULO
Questão Social e Serviço Social	Obesidade e capitalismo: Trabalho, Modo de Vida e Alimentação. Violência Doméstica e Familiar: Demandas para o Serviço Social.
Política Social, Seguridade e Serviço Social	O trabalho do assistente social no CRAS. O isolamento social dos idosos sob a égide das ações do Estado brasileiro no contexto da pandemia de covid-19: proteção ou abandono? No seu lar tem afeto? - Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora: uma alternativa para garantia do direito de convivência familiar para crianças e adolescentes com Medida de Proteção. A execução do Serviço de Família Acolhedora por organização da sociedade civil na cidade de Londrina e o fundo público. O Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoa com Deficiência e Idosas em Londrina/PR. Acompanhamento de famílias para além da Segurança Alimentar: relato de experiência. Privatização da saúde e atuação do assistente social: desafios cotidianos e posicionamentos necessários. O marco regulatório das organizações da sociedade civil e o Sistema Único de Assistência Social: um relato de experiência em Campo Mourão/PR.



	Tenho um filho adolescente, e agora? - “Grupo vivendo adolescência” – um relato de experiência.
	a construção de procedimentos metodológicos para o PAEFI.
Ética, Direitos Humanos e Serviço Social	A assessoria técnica especializada em matéria de serviço social: notas introdutórias sobre o exercício profissional da/o assistente social regionalizada/o no Ministério Público do Estado do Paraná.
	Serviço social na atuação com homens autores de violência doméstica: uma proposta de trabalho com grupo reflexivo.
Movimentos Sociais e Serviço Social	A luta antirracista e o serviço social: elementos teóricos e históricos para um debate crítico, uma abordagem preambular.
Serviço Social, Elementos Estruturantes da Sociabilidade Desigual e Opressões	Nas entrelinhas do sistema: solicitações judiciais aos equipamentos CRAS e CREAS.
	Vozes silenciadas: um estudo sobre a violência contra as mulheres a partir do Centro de Referência Especializado de Assistência Social.
Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional	Entre continuidades e rupturas: a discussão do “trabalho” e do “objeto profissional” a luz dos Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social.
	A atuação do assistente social no acolhimento institucional e familiar de crianças e adolescentes no município de Irati-PR.
	Residência multiprofissional em urgência e emergência: uma breve análise dos programas vinculados aos hospitais da rede EBSERH.
Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social	Gestão e descentralização da Política Habitacional: desafios aos municípios de pequeno porte 1 - região norte do Paraná.

Fonte: CRESS/PR, 2024. Elaborado pela autora.

Tendo em vista, que a pesquisa está em estágio inicial, ainda não foi possível analisar com profundidade se as temáticas e os objetos de estudo das produções provenientes de espaços não acadêmicos estão alinhados à direção estratégica do projeto ético-político do Serviço Social. Para



isso, será necessário um maior aprofundamento e uma análise qualitativa do conteúdo teórico e metodológico dessas produções. No entanto, a partir da leitura dos títulos e resumos, é possível identificar, mesmo que de forma preliminar, temas que se configuram como elementos relevantes para compreender os processos determinantes da vida social, especialmente no âmbito da questão social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e a produção de conhecimento são fundamentais para o exercício profissional. Embora se reconheça que a academia seja o principal espaço de produção de conhecimento, esperava-se uma maior quantidade de trabalhos de autoria de profissionais atuantes em espaços não acadêmicos, no 8º CPAS, uma vez que o evento possui abrangência estadual.

Embora não sejam abordados em detalhes neste trabalho, entende-se que o número de produções de profissionais fora do ambiente acadêmico é influenciado pelos limites, desafios e possibilidades de pesquisa em cada contexto. De maneira geral, o exercício profissional ocorre em um ambiente de contradições e relações de poder, sendo marcado pela rotina, repetição de tarefas e pela necessidade de responder às diversas exigências da reprodução social.

Nos últimos anos, a profissão tem enfrentado os impactos de uma conjuntura marcada por avanços neoliberais, com o agravamento do trabalho precário imposto pelo capital, visível na sobrecarga de trabalho, na precarização dos serviços públicos e nas dificuldades de mobilização dos profissionais. Além disso, as condições de vida dos assistentes sociais são precárias, muitas vezes exigindo múltiplos vínculos empregatícios para a subsistência. Esse contexto dificulta o desenvolvimento de um processo formativo continuado e permanente, por meio de diferentes caminhos de formação e qualificação. Da mesma forma, a dimensão investigativa da profissão e a centralidade da pesquisa encontram barreiras para sua efetivação.

Uma das formas que os profissionais atuantes em espaços não acadêmicos, têm de produzir e compartilhar conhecimento, é através de eventos propostos e organizados pela categoria e/ou outras áreas relacionadas. Através do levantamento realizado observa-se que as produções submetidas por esse grupo de profissionais geralmente se classificam como relato de experiência e sistematização da



prática profissional, sendo um indicativo de que o cotidiano desses profissionais e a profissão reflete em suas produções.

Pode-se inferir que o CPAS, ao reunir profissionais de diferentes áreas e que atuam em diversas políticas sociais, proporciona um espaço para a reflexão sobre os limites, desafios e oportunidades do exercício profissional, tanto no contexto nacional quanto regional, dada a abrangência do evento. Dessa forma, o evento se configura como uma estratégia coletiva diante das adversidades impostas pela conjuntura atual.

Por se tratar de uma pesquisa em estágio inicial, espera-se que ela contribua para que novos estudos e produções complementem e dialoguem com os elementos aqui apresentados, visando ao aprofundamento desse tema.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social. 2023.** Disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_202303021650422939500.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_202303021650422939500.pdf). Acesso em: 28 de dez. de 2024.

BARROSO, Elaine Almeida de Jesus. **A produção do conhecimento do Serviço Social:** para além da academia. 2016. 91 f. Dissertação (Pós-Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6224>. Acesso em 02 dez. 2024.

CPAS. Congresso Paranaense de Assistentes Sociais (8.: 2024: Londrina, PR). **8º Congresso Paranaense de Assistentes Sociais** [livro eletrônico]: ideologia conservadora e a lutas emancipatórias: antirracismo e anticapacitismo. -- 1. ed. -- Londrina, PR: Conselho Regional de Serviço Social - 11ª Região - CRESS/PR, 2024. Disponível em: <https://cresspr.org.br/8congresso/8o-congresso-anais/>. Acesso em 07 dez. 2024.

GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social:** desafios contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: Conselho Federal de Serviço Social. **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br>. Acesso em: 25 de dez. de 2024.



SANTOS, Angela Kaline da Silva. **A política social na produção do conhecimento do serviço social:** estado da arte das dissertações de mestrado. João Pessoa, 2022. Disponível em:[https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24799/1/%c3%82ngelaKalimeDaSilvaSantos\\_Dissert.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24799/1/%c3%82ngelaKalimeDaSilvaSantos_Dissert.pdf). Acesso em 07 dez. 2024.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais, 2009. p. 1 - 19.